



Trabalhos Científicos

Título: Estilos De Vida Comportamentais E Motivações Para A Adoção De Um Estilo Vegetariano Entre Estudantes De Graduação Do Estado De São Paulo

Autores: SOFIA MAESTRE (INSTITUTO PENSI/ HOSPITAL INFANTIL SABARÁ/ FUNDAÇÃO JOSÉ LUIS EGYDIO SETÚBAL), ISABELA MAZZEO (INSTITUTO PENSI/ HOSPITAL INFANTIL SABARÁ/ FUNDAÇÃO JOSÉ LUIS EGYDIO SETÚBAL), ANA CAROLINA LEME (INSTITUTO PENSI/ HOSPITAL INFANTIL SABARÁ/ FUNDAÇÃO JOSÉ LUIS EGYDIO SETÚBAL), MAURO FISBERG (INSTITUTO PENSI/ HOSPITAL INFANTIL SABARÁ/ FUNDAÇÃO JOSÉ LUIS EGYDIO SETÚBAL)

Resumo: Introdução: As dietas a base de plantas e estilos vegetarianos estão cada vez mais frequentes entre jovens adultos, e diversas são as razões para aderi-los. Objetivo: Caracterizar jovens adultos como consumidores e não-consumidores de carne, além de examinar associações entre estilos de vida, razões, e motivações para adesão às diferentes vertentes do vegetarianismo. Metodologia: Estudo transversal com dados de estudantes de graduação (n=692, 79,19% do sexo feminino) do estado de São Paulo. Variáveis socioeconômicas e estilos de vida foram questionados. Participantes foram classificados em consumidores e não-consumidores de carne (lacto-ovo-vegetarianos e, veganos). Saúde global dos participantes foi questionada para ambos os grupos. Vegetarianos foram questionados sobre adesão aos estilos vegetarianos, dificuldades, e aspectos positivos e negativos da dieta. Estatística descritiva e regressão logística foram realizadas. Resultados: Cerca de 18% da população não consomem carne, e destes 78.8% são ovo-lacto-vegetarianos. Razões optadas para aderir a dietas vegetarianas foram as preocupações ambientais (92,98%), saúde/bem-estar (49,54%), e causas animais (48,78%), independentemente da sua vertente e área de estudo. Consumidores de carne fazem mais atividade física (OR 1,51, 95%IC 1,01, 2,27), apresentam menores probabilidades para serem baixo peso (OR 0,22, 95%IC 0,10, 0,49) ou peso normal (OR 0,48, 95%IC 0,28, 0,84) comparados àqueles que aderem estilos vegetarianos. Entre àqueles que aderem estilos lacto-ovo-vegetarianos reportaram reduzir mais itens industrializados (OR 3,96, 95%IC 1,18, 11,56), e estarem menos dispostos a fazerem as coisas (OR 0,10, 95%IC 0,01, 0,52) comparados aos veganos. Conclusão: A maioria dos participantes eram consumidores de carne, e apresentaram maiores chances para praticar atividade física e estarem no excesso de peso. Veganos podem estar consumindo mais alimentos industrializados e mais dispostos a fazerem as coisas. Estudos futuros devem ser considerados para generalização dos dados no Brasil e outros países.